

### O Algarve Musical está bem e recomenda-se!

Paulo Cunha



Na qualidade de agente cultural, músico, professor de música e, principalmente, enquanto apreciador e consumidor de música, é com grande orgulho, prazer e satisfação que aqui registo, constato e convosco partilho a evolução que observei e vivenciei no panorama musical algarvio ao longo do último meio século.

Tendo sido surpreendido pela revolução dos cravos com apenas dez anos, ainda consegui, principalmente através da minha família, aperceber-me da parca oferta nas áreas da formação musical de base e genérica e na produção, criação e realização musicais registadas no Algarve num período em que também a música era condicionada pelos imutáveis e superiores interesses do Estado Novo.

Tomando como referência - e até ponto de partida - a data de 25 de abril de 1974, enquanto espetador e ator atento à praxis musical algarvia, posso hoje afirmar que, fruto de determinadas conjunturas económico/financeiras e políticas culturais, também na área cultural a democracia (enquanto escolha das maiorias) passou a ser a mola impulsora da maioria das decisões culturais até hoje tomadas.

Só quem anda muito desatento ou tem fraca memória é que não se recordará de um tempo em que o Algarve musical era pobre, acanhado, subaproveitado, esquecido e menosprezado. Em cerca de cinquenta anos passámos de uma província que só era lembrada e merecia atenção nos meses de verão para uma região que durante todo o ano já consta na agenda musical de Portugal e até noutras internacionais.

Fruto duma (ainda que tímida e insuficiente) descentralização cultural e duma aposta e investimento na educação e nas produções musicais por parte de alguns políticos e decisores visionários, criativos e empreendedores, muito tem vindo a mudar para melhor no espectro musical algarvio. Face às condições que, nas últimas décadas, têm sido dadas aos artífices e interventores

musicais algarvios, podemos hoje constatar que a região algarvia, vista e assumida enquanto laboratório musical, está bem e recomenda-se!

Muito me apraz registar que os nossos descendentes têm hoje uma oferta cultural (onde a música tem uma considerável quota parte) que é motivo de satisfação e de regozijo. É hoje possível ter acesso a uma educação especializada, profissional e genérica nos vários estabelecimentos de ensino público, associativo, cooperativo e privado que, ao longo das últimas décadas, se disseminaram pelo barlavento e sotavento algarvios.

Vêm hoje à região algarvia músicos de várias proveniências gravar e produzir os seus discos, tal a qualidade dos estúdios de gravação, dos seus componentes técnicos e, principalmente, dos técnicos e engenheiros de som que neles trabalham. Basta ouvir o resultado e, através dos sentidos, fruir e apreciar a qualidade dos nossos músicos e intérpretes para intuir que, em termos de criação/execução/interpretação musicais estamos ao melhor nível do que se produz em Portugal.

Temos (algarvios), hoje, uma programação musical distribuída por todos os meses do ano, que nos permite, quase todos os dias, ter um ou mais concertos a acontecer nas várias localidades do barrocal ao litoral algarvio. Basta estarmos atentos e assim quereremos para encontrar vários tipos de manifestações musicais a acontecer periodicamente nas programações semestrais das múltiplas salas e equipamentos culturais ao dispor, nos eventos de vária índole, nos festivais, nas feiras, nos encontros, nos congressos, etc. Todas elas, eficaz e profissionalmente, conduzidas por técnicos de som e de luz algarvios ou residentes no algarve.

A Música, uma vertente artística e cultural que, para além do sol e mar, está, objetiva e consistentemente, a colocar o Algarve na memória de muitos que o visitam... e nós agradecemos!

8-06-2019